



Autores brasileiros nos manuais escolares de Português em Portugal

Brazilian Authors in Portuguese Language Textbooks in Portugal

Francisca Izabel Pereira Maciel

Juliano Guerra Rocha

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Minas Gerais – Brasil

Maria de Lourdes Dionísio

Universidade do Minho (UMinho)

Braga – Portugal

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar e analisar a presença de textos de autores brasileiros nos manuais escolares de Português aprovados para uso nos 2º e 3º ciclos do ensino básico em Portugal. Para tanto, buscou-se responder às seguintes questões norteadoras: como os autores brasileiros são apresentados nos manuais escolares portugueses? De que forma seus textos são explorados com mais frequência nesses livros? A partir da análise dos livros aprovados para adoção pelas escolas portuguesas em 2024/2025, foram identificados 13 manuais escolares que incluem textos de escritores brasileiros. Os resultados revelam a presença de nove autores do Brasil e a predominância de atividades voltadas para questões gramaticais e para a análise das variedades linguísticas do português europeu e do brasileiro.

Palavras-chave: Autores brasileiros; Língua portuguesa; Manuais escolares.

Abstract: This article aims to identify and analyze the presence of texts by Brazilian authors in Portuguese language textbooks approved for use in the 2nd and 3rd cycles of basic education in Portugal. To this end, the study sought to answer the following guiding questions: how are Brazilian authors presented in Portuguese language textbooks? In what ways are their texts most frequently explored in these textbooks? Based on the analysis of the textbooks approved for adoption by Portuguese schools in 2024/2025, 13 textbooks were identified that include texts by Brazilian authors. The results reveal the presence of nine Brazilian authors and a predominance of activities focused on grammar-related topics and the analysis of linguistic varieties of European and Brazilian Portuguese.

Keywords: Brazilian authors; Portuguese language; Textbooks.

Introdução

A história das edições escolares no Brasil tem uma estreita relação com os países da Europa, especialmente Portugal e França, sobretudo pela própria história da imprensa e da leitura no Ocidente, que conferiu a esses dois territórios destaque na instalação de uma indústria tipográfica desde o século XV. “No Brasil, a produção de livros didáticos só se iniciou no século XIX, após a transferência, em 1808, da sede da monarquia portuguesa para o Rio de Janeiro e a liberação das atividades de impressão” (Maciel et al., 2009, p. 61).

Fazendo um recorte específico das relações entre Brasil e Portugal, observa-se que, no conteúdo das primeiras produções didáticas brasileiras, é possível identificar a forte presença de textos de autores portugueses, bem como a apropriação de métodos oriundos das experiências educacionais em Portugal. Como exemplo emblemático, tem-se a difusão no território brasileiro do método de leitura repentina do português António Feliciano de Castilho no século XIX, autor que chegou a vir ao país em 1855 com o objetivo de divulgar e propagandear suas ideias. A viagem pedagógica que realizou ao Brasil deixou marcas não apenas em suas produções editoriais posteriores, mas também em seus projetos educativos (Albuquerque, 2023).

Constata-se que a relação entre Brasil e Portugal não se limita à língua partilhada, mas constitui uma história permeada por intercâmbios que devem ser compreendidos não sob uma ótica estritamente colonialista, mas como um processo de influências culturais mútuas. Trata-se de uma rede de trocas editoriais, pedagógicas e intelectuais que ajudou a moldar o perfil das obras didáticas que circulam nesses países.

Esse olhar para o passado da produção editorial no Brasil e em Portugal convida à compreensão da história do tempo presente do livro escolar. Diante disso, e considerando os limites deste artigo, o foco recai sobre os manuais escolares contemporâneos aprovados para uso nas escolas portuguesas no período de 2024/2025. A respeito da denominação “manuais escolares”, é importante esclarecer que é a utilizada em Portugal para se referir aos livros de uso escolar, enquanto, no Brasil, essas obras são chamadas de “livros didáticos”. Neste artigo, utilizaremos manuais escolares, conforme são denominados no território português.

Em Portugal, no ensino básico e no ensino secundário, são adotados manuais escolares organizados de acordo com as disciplinas que compõem o currículo em âmbito nacional. Esses manuais passam por um processo de avaliação realizado por uma comissão

composta por, no mínimo, três e, no máximo, cinco especialistas, organizados por ciclo, ano de escolaridade e disciplina ou área curricular (Portugal, 2006). O trabalho dessa comissão resulta em uma listagem de livros aptos para adoção pelas escolas portuguesas, que é publicada no site do Ministério da Educação e amplamente divulgada. A partir dessa seleção, as escolas e os agrupamentos de escolas procedem à escolha dos manuais escolares, sendo também divulgada, no site do Ministério, uma lista com os livros efetivamente adotados em todo o paísⁱ.

Ciente dessa política de adoção de manuais escolares, a pesquisa empreendida assumiu um caráter exploratório, com o objetivo de identificar e analisar a presença de textos de autores brasileiros nos manuais escolares de Português aprovados para uso nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico em Portugalⁱⁱ. Os procedimentos analíticos empregados buscaram descrever as atividades em que esses textos foram encontrados, tomando como referência a análise/teoria dialógica do discurso, inspirada na obra do Círculo de Bakhtin (Brait, 2008).

O *corpus* analisado concentra-se nos manuais de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano aprovados para serem utilizados em escolas públicas e privadas em Portugal. Essa escolha justifica-se pelo fato de que, no levantamento realizado, não foram encontrados textos de autores brasileiros nos manuais destinados aos estudantes do 1º ao 5º ano.

Dito isso, apresenta-se, inicialmente, o conjunto de manuais inventariados; em seguida, descreve-se a maneira como os autores brasileiros e seus respectivos textos são abordados; e, por fim, são feitas considerações analíticas com base no cruzamento dos dados levantados. Ao longo do texto, busca-se responder às seguintes questões norteadoras: como os autores brasileiros são apresentados nos manuais escolares portugueses? De que forma seus textos são explorados com mais frequência nesses livros?

A presença dos autores brasileiros e de seus escritos nos manuais escolares portugueses

Como o escopo do trabalho foi delimitado ao ensino básico, inicialmente verificou-se, na listagem de livros aptos para adoção pelas escolas portuguesas desse nível de ensino, quais eram destinados ao da Língua Portuguesa. Ao todo, foram encontrados 13 títulos. A partir da análise desse conjunto, realizou-se uma triagem dos textos de autores brasileiros, identificando textos de nove deles nos manuais escolares do 6º ao 9º ano.

Quadro 1 – Manuais escolares de Língua Portuguesa analisados.

Ano	Título	Autores dos manuais	Editora	Autores brasileiros
6º	Volta e Meia	Rita Mendes; Sónia Costa	Raiz	Manuel Bandeira; Ribeiro Couto
6º	Viagens 6	Sofia Rente; Diana Oliveira; Pedro Silva	Porto Editora	Ribeiro Couto
6º	Palavras 6	Alexandra Almeida; Luis Coelho	Areal	Manuel Bandeira; Odylo Costa, filho
6º	Livro Aberto 6	Fernanda Costa; Lúdia Bom	Porto Editora	Manuel Bandeira; Odylo Costa, filho
6º	Palavra-Passe	Ana Albuquerque e Aguilar; Ana Santiago; Sofia Paixão	Porto Editora	Manuel Bandeira; Odylo Costa, filho; Ribeiro Couto
7º	O Mundo em Palavras 7	Ana Santiago; Sofia Paixão	Raiz	Fernando Sabino
7º	Livro Aberto 7	Fernanda Costa; Lúdia Bom; Noémia Jorge; Vera Magalhães	Porto Editora	Jorge Amado
7º	Palavra-Passe	Ana Paiva; Bárbara Meireles; Gisela Almeida; Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	Carlos Drummond de Andrade; José Mauro de Vasconcelos
8º	Palavra Aberta 8	Ana Miguel Paiva; Bárbara de Oliveira Meireles; Gabriela Barroso de Almeida; Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	Jorge Amado
8º	O Mundo em Palavras 8	Ana Santiago; Sofia Diniz; Sofia Paixão	Raiz	Carlos Drummond de Andrade; Jorge Amado
8º	PT 8	Cláudia Reis; Fernanda Delindro; Maria João Pereira; Pedro Oliveira; Susana Nunes	Areal	Jorge Amado
9º	O Mundo em Palavras 9	Ana Santiago; Sofia Diniz; Sofia Paixão	Raiz	Carlos Drummond de Andrade; Machado de Assis
9º	Palavra-Chave 9	Ana Miguel Paiva; Bárbara de Oliveira Meireles; Gabriela Barroso de Almeida; Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	Clarice Lispector; Machado de Assis

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro traz os nove autores brasileiros identificados: Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Fernando Sabino, Jorge Amado, José Mauro de Vasconcelos, Machado de Assis, Manuel Bandeira, Odylo Costa, filho e Ribeiro Couto. Com exceção de Ribeiro Couto e

Odylo Costa, filho, a maioria desses autores é amplamente conhecida no Brasil e frequentemente incluída em livros didáticos aprovados para serem usados no país.

As categorias analíticas que emergiram dos manuais examinados foram: (i) a identificação dos autores, por meio de notas biográficas; (ii) os textos apresentados; e (iii) as atividades propostas aos estudantes. No que se refere à identificação dos autores, geralmente são incluídas breves notas biográficas, acompanhadas de uma fotografia. Os textos, quando se trata de poemas, costumam ser apresentados na íntegra; no caso de obras em prosa, são utilizados excertos. As atividades propostas, de modo geral, priorizam a exploração do vocabulário, havendo livros em que o número de palavras destacadas ultrapassa trinta. A ênfase das tarefas recai, principalmente, sobre o uso das variantes da língua portuguesa em Portugal e no Brasil, além de exercícios voltados para aspectos gramaticais. A seguir, apresenta-se um detalhamento dos resultados da investigação, por meio de uma análise de caráter descritivo, organizada a partir dos autores brasileiros identificados, dispostos em ordem cronológica crescente, tendo como parâmetro seus anos de nascimento.

Machado de Assis (1831-1908)

Machado de Assis é o único autor com obras publicadas no século XIX presente em dois dos manuais escolares analisados, ambos adotados no 9º ano. No *Palavra-chave* 9, de Paiva, Meireles, Almeida e Junqueira, publicado pela Porto Editora, a nota biográfica destaca que o escritor foi fundador da Academia Brasileira de Letras e um arguto observador da sociedade brasileira. O texto faz referência ao livro *Papéis Avulsos*, que inclui o conto “O Alienista”, além de citar seus romances mais conhecidos.

O fragmento de Machado de Assis selecionado nesse manual é o conto “História comum”, extraído de *Obras completas*, da Editora Nova Aguilar, volume 2, de 1994. Antes da apresentação do conto, há uma proposta de “pré-leitura” que solicita aos estudantes que consultem o significado da palavra “mucama” e, entre quatro objetos ilustrados, identifiquem qual deles representa um “alfinete”. Além disso, o conto apresenta dezenove palavras destacadas, cujos significados são explicados na seção de “Vocabulário”, posicionada na mesma página em que os termos aparecem. Cada palavra é sinalizada por um número sobrescrito que remete à respectiva nota explicativa. Essa estratégia se repete nos demais manuais escolares, configurando uma prática recorrente na apresentação de

vocabulário nos materiais analisados. Ao final da leitura, há uma atividade gramatical que solicita aos estudantes a reescrita de três frases do conto, substituindo a variedade brasileira da língua portuguesa por estruturas do português europeu. O exercício aborda, especificamente, a substituição do gerúndio e de pronomes de tratamento.

O outro manual que contempla Machado de Assis é *O Mundo em Palavras* 9, de Santiago, Diniz e Paixão, da Editora Raiz, também destinado ao 9º ano. A nota biográfica apresenta informações básicas, ressaltando que o autor é um polígrafo de grande reconhecimento, equiparado a Eça de Queirós como um dos maiores escritores da língua portuguesa. Além disso, menciona que viveu no contexto histórico da abolição da escravatura e da transição do Império para a República no Brasil.

O texto selecionado nesse manual é, novamente, “História comum”. Ao longo do conto, há 32 notas de vocabulário distribuídas no corpo do texto, o que, em certos casos, parece excessivo e revela uma possível subestimação do repertório vocabular dos alunos. No campo gramatical, destaca-se uma atividade que solicita a identificação de traços da variedade brasileira da língua portuguesa, com ênfase nas formas de tratamento, como “Sinhá” e “Seu Florêncio”. Por fim, embora a nota biográfica faça referência ao contexto da escravidão, não há nenhuma atividade que problematize o papel social da “mucama” na casa onde “morava” a agulha, o que evidencia uma lacuna na abordagem crítica desse aspecto sociocultural.

Manuel Bandeira (1886-1968)

O poeta pernambucano, Manuel Bandeira, comparece em quatro manuais escolares, todos destinados ao 6º ano. No *Volta e Meia*, de Mendes e Costa, da Editora Raiz, a nota biográfica apresenta Manuel Bandeira como professor, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras. O poema selecionado, “Trem de ferro”, é representativo da popularidade do autor no Brasil, caracterizado pelo uso de repetições e onomatopeias que despertam encantamento em leitores de diferentes faixas etárias.

Nesse manual, o poema de Bandeira aparece acompanhado de outro de autoria de Ribeiro Couto, intitulado “Café”, compondo uma proposta que visa explorar os diferentes sentidos da palavra “café”, presente em ambos os textos. Nas atividades propostas há um box que informa que a língua portuguesa apresenta variedades europeia, brasileira e africana. Em uma questão, solicita-se que o aluno escreva “a forma correta” (sic) das palavras que, no texto, aparecem grafadas conforme são pronunciadas por algumas pessoas no Brasil

(“prendero”, “canaviá”, “oficiá”, “mata”, “imbora”). Pede-se, também, uma explicação sobre os motivos que levaram essas palavras a serem apresentadas dessa forma.

No manual *Palavras 6*, de Almeida e Coelho, da Editora Areal, a nota biográfica traz a informação, além das já dadas anteriormente, que Bandeira foi jornalista e cronista. O autor comparece com dois poemas: novamente “Trem de ferro” e “Acalanto de John Talbot”. Em relação a “Trem de ferro”, antes das questões propostas, solicita-se que os alunos copiem no caderno as palavras que desconhecem, busquem seus significados no dicionário e tentem descobrir, pelo contexto, os sentidos que não constam no dicionário, especialmente para aquelas escritas com grafia que reproduz traços da oralidade. Há uma questão de caráter pessoal, ao perguntar se o aluno gostou do poema e solicitar que justifique sua resposta.

O segundo texto de Bandeira é, como atrás dito, “Acalanto de John Talbot”. Para este há uma nota explicativa de que acalanto é uma cantiga de adormecer crianças, mas não há nenhuma referência a quem seja John Talbot. São propostas quatro questões sobre o poema. A maioria delas envolve o ritmo, a métrica, pois o poema é estruturado em versos de cinco sílabas (redondilha maior), com a presença da anáfora nos três primeiros versos (repetição do verbo dormir no início de cada verso). Neste poema, é válido destacar que há presença de rimas e de palavras no diminutivo, sugerindo o tom baixo da voz para que a criança adormeça.

O terceiro manual escolar que tem a presença de Manuel Bandeira é *Livro Aberto 6*, de autoria de Costa e Bom, da Porto Editora, também indicado ao 6º ano. Na obra, diferente das anteriores, não consta nota biográfica. Nele está, novamente, o texto “Trem de ferro”, que inusitadamente vem escrito dentro de um desenho do próprio trem de ferro, com o intuito de atrair a atenção dos estudantes. O texto apresenta explicação de palavras como “foguista”, “boiada”, “ingazeira”, “sertão”, assim como de termos grafados com marcas da oralidade: “prendero”, “canaviá”, “oficiá”, “mata”, “vou m’imbora”. No manual, as questões sobre esse poema priorizam que o estudante perceba a sua sonoridade, por meio de leitura silenciosa, dramatizada e em grupo. Também é informado que o texto foi musicado por Tom Jobim, sendo solicitado ao aluno que ouça a canção, observe o ritmo escolhido e registre suas impressões e opinião sobre a experiência.

Na obra *Palavra-Passe*, de Albuquerque e Aguilar, Santiago e Paixão, a nota biográfica destaca que, além de poeta, Manuel Bandeira atuou como cronista e crítico literário, e teve sua produção reunida no livro *Estrela da Vida Inteira*. A mesma nota afirma que o autor se via

como provinciano e um “poeta ruim”; no entanto, o que se sabe é que ele se considerava, na verdade, um “poeta menor” (Bandeira, 1967). O poema é apresentado com uma proposta de leitura coletiva e dramatizada: cada trecho seria lido por um estudante e alguns trechos por todo o grupo. Recomenda-se que a turma ensaie previamente, observando o ritmo e a entonação, com o objetivo de reproduzir o movimento do trem nos trilhos. As questões propostas abordam tanto os aspectos sonoros do texto quanto a compreensão de informações mais explícitas.

Ribeiro Couto (1898-1963)

Ribeiro Couto comparece em três manuais, sendo todos destinados ao 6º ano. Em *Volta e Meia*, de Mendes e Costa, da Editora Raiz, indicado para o 6º ano, Ribeiro Couto está ao lado de Manuel Bandeira. Na nota biográfica, não há referência ao local de nascimento e morte do autor; informa-se que ele foi jornalista, diplomata, poeta e romancista e, entre suas obras, é citada *Cabocla*, que se tornou popular por meio de uma novela da Rede Globo de Televisão, no Brasil.

O poema “Café” foi extraído de uma antologia organizada pela poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. Trata-se de um poema marcado por repetições de palavras, enaltecendo o valor do café e sua presença no cotidiano de uma família. É um texto despojado de imagens literárias, a não ser no primeiro verso, em que o sabor do café é associado aos tempos antigos e à própria família. O poema de Ribeiro Couto é utilizado como elemento comparativo com o texto de Manuel Bandeira, conforme explicitado anteriormente.

Em outra obra indicada para o 6º ano, *Palavra-Passe*, de Albuquerque e Aguilar, Santiago e Paixão, da Porto Editora, Ribeiro Couto aparece novamente ao lado de Manuel Bandeira e, dessa vez, também de Odylo Costa, filho. Na nota biográfica consta o local do nascimento (Santos) e morte (Paris) do autor. Cita dois livros de sua autoria: *Cancioneiro do Ausente* e *Sentimento Lusitano*, acrescentando a “curiosidade” de que ele foi diplomata em Lisboa, na década de 1940. Diferente do manual anterior, não houve referência à obra mais conhecida, *Cabocla*.

O texto a ser estudado nesse manual é o poema “Santos”, uma composição poética sobre a cidade de Santos, no estado de São Paulo, no Brasil, onde nasceu Ribeiro Couto. Em uma das questões propostas, o aluno precisa identificar a cidade de Santos no mapa do Brasil, o que fica fácil pois há pistas para auxiliá-lo presentes no próprio poema e no enunciado da

questão. Há explicação de alguns termos empregados pelo autor, como “cargueiros”, “vagões”, “azáfama”, “pegador”.

No manual *Viagens 6*, de Rente, Oliveira e Silva, da Porto Editora, também indicado para o 6º ano, não há referências biográficas sobre o autor e o poema escolhido novamente é “Santos”. Sobre ele, exploram-se elementos gramaticais, como o modo verbal presente em alguns versos, e recursos linguísticos expressivos, além de apreensão de significado de expressão a partir do contexto de uso.

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

O poeta mineiro, popularmente conhecido como Drummond, está presente em três manuais indicados para o 7º ano, 8º ano e 9º ano. No manual *Palavra-Passe*, de Paiva, Meireles, Almeida e Junqueira, da Porto Editora, destinado ao 7º ano, comparece ao lado do escritor José Mauro de Vasconcelos. Não há referências biográficas sobre Drummond, mas apenas trechos de sua prosa. Os excertos são fragmentos de narrativas do livro *Contos de aprendiz*, da Editora Companhia das Letras, de 2015. Os três fragmentos foram escolhidos para que o aluno identifique a variedade brasileira do português, especialmente o uso do gerúndio, das preposições, colocação de pronomes, omissão do artigo antes do pronome possessivo, uso do “você” como tratamento informal, vocabulário e grafia diferentes.

Drummond, ao lado de outro escritor brasileiro, Jorge Amado, está presente em *O Mundo em Palavras 8*, de Santiago, Diniz e Paixão, da Editora Raiz, proposto para o 8º ano. O texto selecionado é o poema “Quadrilha”, extraído da antologia *50 anos de Poesia*, das Edições O Jornal, de 1985. A nota biográfica do poeta omite a cidade de Itabira, em que nasceu, citando apenas o estado de Minas Gerais, contudo menciona o Rio de Janeiro, local da morte. Informa que Drummond se formou em Farmácia, mas nunca exerceu a profissão. Antes da apresentação do conhecido poema “Quadrilha”, pede-se para o aluno classificar as orações subordinadas que ocorrem nos primeiros versos.

Acompanhado de Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade também está no manual *O Mundo em Palavras 9*, destinado ao 9º ano, de autoria de Santiago, Diniz e Paixão. A nota biográfica presente cita o ano do nascimento e da morte do poeta, sem mencionar localidade. Informa que ele foi, além de poeta, um contista e cronista, e que seu poema “No meio do caminho” provocou escândalo à época de sua publicação. O texto escolhido, “Receita de ano novo”, foi extraído de suas poesias completas, publicadas pela Editora Nova

Aguilar, em 2003. O poema em questão possui 37 versos, sem rima nem métrica. Liricamente trata do ano novo, dirigindo-se a um interlocutor, dando-lhe uma receita poética, o que culmina na ideia de que o sujeito tem de merecer o ano novo, que cochila dentro da gente. Apenas três palavras do vocabulário são explicadas: a gíria “biritá”, o adjetivo “augusto” e o verbo “cochila”. São seis questões propostas sobre o texto. A ênfase da primeira recai mais no caráter gramatical do que no literário, sendo as demais ligadas à interpretação textual e à leitura expressiva do poema.

Jorge Amado (1912-2001)

Jorge Amado, outro escritor brasileiro, está presente em quatro dos manuais analisados. Em *Livro Aberto 7*, de Costa, Bom, Jorge e Magalhães, publicado pela Porto Editora e recomendado para o 7º ano, o autor é apresentado com uma breve nota biográfica que menciona as datas de seu nascimento e falecimento na Bahia, bem como a sua ampla popularidade, destacando o fato de ter sido traduzido em diversos idiomas. No entanto, nenhuma de suas obras é mencionada especificamente nesse contexto.

O texto selecionado é um excerto de *Capitães da Areia*, uma das obras mais conhecidas de Jorge Amado, reconhecida tanto no Brasil quanto internacionalmente. O manual apresenta a explicação de oito palavras do trecho: “calçamento”, “sobradão”, “medram”, “prosopopeia”, “níqueis”, “saveiros”, “trapiches” e “devia”, com a observação de que o correto, nesse caso, seria “devias”, já que o pronome relacionado ao verbo é “tu”. Há uma atividade em que se pede ao aluno que explique a função da conjunção “no entanto” e manifeste sua opinião sobre a atitude dos meninos retratados no excerto, que, apesar de estarem vestidos com farrapos, demonstram felicidade. Entre as propostas sobre o trecho de Amado, destaca-se ainda a identificação de características relacionadas à variedade do português falado no Brasil e em Portugal. Um quadro auxilia o aluno a registrar essas diferenças, contemplando aspectos como pronúncia, léxico e construção frásica.

O romancista baiano está também no manual *Palavra Aberta 8*, de Paiva, Meireles, Almeida e Junqueira, da Porto Editora, do 8º ano. A nota biográfica informa as datas e locais de nascimento e morte do autor; dá notícia de que ele foi militante comunista e exilado do país; informa sobre algumas de suas obras mais populares e do prêmio Camões que recebeu em 1994. O texto escolhido, nesse livro, é intitulado “A estação da primavera” e foi extraído da obra *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, publicada pela Editora Dom Quixote em 2010. Há explicação de algumas palavras como: “irrompeu”, “grama”, “clarinada”, “Pé de Mastruço”,

“faniquito”, “estirou” e “debandada”. As atividades sobre o texto privilegiam majoritariamente a leitura e compreensão, havendo ainda questões sobre a variedade brasileira do português e o uso de orações subordinadas.

Há mais Jorge Amado em *O Mundo em Palavras* 8, de Santiago, Diniz e Paixão, da Editora Raiz, indicado para o 8º ano. A nota biográfica sobre o autor, além de mencionar datas e locais de nascimento e falecimento, faz referência a algumas de suas obras e prêmios, informando que o livro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* foi escrito para um dos filhos do autor em 1948 e permaneceu “perdido” por 30 anos. Um excerto dessa obra está presente nesse manual, sendo que apenas duas palavras do texto são explicadas: “erudito” e “faceirice”. Nota-se que o trecho escolhido de Jorge Amado apresenta uma linguagem mais formal, com o uso do pronome “tu” nos diálogos e a colocação pronominal típica do português europeu. As atividades apresentadas enfatizam aspectos semânticos, exigindo que os estudantes recuperem a ordem dos fatos, identifiquem a presença do narrador e reconheçam determinados acontecimentos para sintetizar o trecho lido.

No manual *PT* 8, para o 8º ano, de Reis, Delindro, Pereira, Oliveira e Nunes, da Editora Areal, foram selecionados quatro excertos da mesma obra de Jorge Amado tratada anteriormente. A nota biográfica sobre o autor destaca sua formação e dedicação ao jornalismo, além de mencionar alguns prêmios recebidos. Após cada trecho, há questões bastante diversificadas, voltadas principalmente para a compreensão do texto e aspectos gramaticais, além de uma atividade de produção escrita. Poucas palavras são explicadas nos excertos: “olorosa”, “picarescas”, “trêfega” e “seresteiro”.

Odylo Costa, filho (1914-1979)

O autor maranhense Odylo Costa, filho, ao lado de Manuel Bandeira e Ribeiro Couto, comparece em três manuais escolares dirigidos ao 6º ano. No livro *Palavra-Passe*, de Albuquerque e Aguilar, Santiago e Paixão, menciona-se seu local de nascimento (São Luís) e falecimento (Rio de Janeiro), destacando dois de seus livros: *Cantiga Incompleta* e *Os Bichos do Céu*. Cabe aqui uma observação curiosa: na nota biográfica do autor, consta a informação de que os escritores Bandeira, Ribeiro Couto e Drummond foram seus padrinhos de casamento, no intuito de evidenciar suas relações pessoais com autores mais populares no Brasil.

O texto apresentado é o poema infantil “A Borboleta”, que narra a história de uma borboleta “parda e preta” que, ao se ver refletida na água, considera-se feia e morre de mágoa. Ao chegar ao céu, recebe milagrosamente novas cores. Nas atividades propostas no manual, as autoras não fazem nenhuma menção ao teor racista presente no poema. Quatro palavras são destacadas com seus respectivos significados: “açude”, “mágoa”, “boba” e “parda”, esta última especificada como “de cor pouco definida, entre o preto e acinzentado”, o que reforça ainda mais a natureza preconceituosa do conteúdo, sem qualquer reflexão crítica no manual. O poema de Odylo é explorado com questões bastante simples: a primeira solicita que o aluno desenhe uma borboleta; a segunda, que justifique a afirmação de que a borboleta aparece personificada no texto; e a terceira propõe a relação entre três desenhos e passagens específicas do poema (a borboleta saindo do casulo, mirando-se na água e ganhando novas cores). Ademais, cobra-se uma análise da métrica poética e das rimas no texto.

Em *Livro Aberto 6*, de Costa e Bom, da Porto Editora, destinado para o 6º ano, Odylo comparece com o já citado poema “A Borboleta”, apresentado, dessa vez, como um “texto adaptado”. Em vez de sua forma original em versos, o poema é estruturado como uma narrativa, embora mantenha as mesmas palavras do texto original. As atividades propostas consistem em solicitar que o aluno reorganize o texto, reagrupando as palavras para devolver ao poema sua forma original, com versos de cinco sílabas métricas e rimas nos versos pares. A questão do conteúdo do poema novamente não é explorada.

Em *Palavras 6*, de Almeida e Coelho, da Editora Areal, sem referências biográficas, há dois poemas infantis de Odylo, “Os coelhinhos” e “A borboleta”. Os poemas aparecem incompletos, porque haverá uma proposta a respeito das estrofes finais, que só serão apresentadas na primeira questão. Em nosso modo de ver, é um procedimento discutível, porque interfere na apreciação estética dos textos. Há apenas duas questões sobre esses poemas. A primeira delas pede para o aluno completar a estrofe faltante de cada texto. Em ambas aparecem elementos celestiais (anjo, Deus e Jesus), mas a referência às cenouras facilita a identificação da estrofe que falta no poema dos coelhinhos, assim como a veste amarela e azul identifica o texto da borboleta, que não gostava de sua cor. A segunda questão afirma que os poemas são narrativos e solicita que o aluno faça o resumo de um deles.

Clarice Lispector (1920-1977)

A escritora Clarice Lispector, naturalizada brasileira e nascida na Ucrânia, comparece ao lado de Machado de Assis apenas no manual *Palavra-Chave 9*, de Paiva, Meireles, Almeida e Junqueira, recomendado para o 9º ano. A nota biográfica dedicada à autora apresenta informações como data de nascimento e falecimento, sua origem ucraniana, pertencimento a uma família judaica, os locais onde viveu no Brasil, sua reputação como uma das maiores escritoras brasileiras, além de destacar suas principais obras.

O conto selecionado no manual é “Felicidade clandestina”, transcrito na íntegra e extraído de uma antologia publicada pela Editora Relógio d’Água, em 2006. A leitura do texto é antecedida pela audição de um programa de rádio sobre o tema da felicidade. Nove palavras e expressões são explicadas ao longo da leitura: “clandestina”, “balas”, “Recife”, “sadismo”, “magno”, “tortura chinesa”, “sobrado”, “danadamente” e “potência de perversidade”.

O conto é acompanhado por questões diversificadas. A primeira solicita a ordenação cronológica de oito acontecimentos do enredo. A segunda pede a classificação do narrador, com base na transcrição de uma forma verbal, um determinante possessivo e um pronome pessoal. A terceira pergunta busca identificar o motivo pelo qual a colega da narradora nutria tanto ódio por ela e suas amigas. Em seguida, há uma questão sobre os adjetivos que melhor caracterizam essa colega. A última questão é de natureza gramatical e trata das características da variedade brasileira da língua portuguesa, a partir de cinco passagens do texto que abordam diferenças no vocabulário, no uso do gerúndio, na colocação pronominal, no uso da preposição e no pronome de tratamento.

José Mauro de Vasconcelos (1920-1984)

O popular autor do livro *Meu pé de laranja lima*, José Mauro de Vasconcelos, está presente no manual *Palavra-Passe*, do 7º ano, de autoria de Paiva, Meireles, Almeida e Junqueira. O texto de Vasconcelos é um excerto do romance *Vamos aquecer o sol*, da Editora Booksmile, de 2015. Na nota biográfica constam datas de nascimento e morte do escritor, a informação de que ele era descendente de portugueses e os títulos de algumas de suas obras.

Antes do texto, há a informação de que Vasconcelos é brasileiro e que, portanto, o seu vocabulário apresenta algumas variantes. Há uma coluna com sete palavras do texto que deverão ser associadas aos respectivos significados. Ao lado das palavras, há indicação da localização em que elas aparecem no texto. O excerto tem como título “Mais uma tropelia de Zezé” e, curiosamente, a palavra “tropelia”, que poderia causar dificuldade, não consta entre

os termos do exercício. No pé de página há ainda a explicação de palavras do texto: “cajueiro”, “pitomba”, “sertão”, “tá besta, nego” e “zebuzão”, esta explicada como “espécie de boi”, no texto, uma metáfora para o colega agressivo.

Uma das questões solicita a identificação dos recursos da metáfora e da hipérbole presentes no texto. Explora-se também a significação de expressões populares: pede-se para indicar se são falsas ou verdadeiras as afirmações sobre o texto, com base nas expressões “meu negócio não era futebol”, “não era sopa”, “aproximei-me de fininho” e “ganhei o mundo”. Além disso, o aluno deveria corrigir as afirmações falsas, como, por exemplo, dizer que “ganhar o mundo” seria “mudar de intenções”. Como o texto termina em aberto, a última questão solicita para o estudante responder o que terá acontecido com o protagonista e escrever um breve texto imaginando uma conclusão para a narrativa.

Fernando Sabino (1923-2004)

O escritor mineiro Fernando Sabino está presente no manual do 7º ano, *O Mundo em Palavras 7*, de Santiago e Paixão, da Editora Raiz. A nota biográfica dedicada ao autor informa a data e o local de nascimento e falecimento, menciona uma premiação recebida e, entre os muitos livros publicados por Sabino, destaca apenas dois. O texto selecionado é um excerto do livro *O Menino no Espelho*, extraído da 85ª edição da Editora Record, de 2010.

A abordagem do texto tem como propostas o reconhecimento da variedade brasileira da língua portuguesa, o estudo da coesão textual e da inferência, a análise da relação entre personagens e espaço da ação, além da expressão da opinião do estudante e da exploração lexical do português europeu (“Palavras em jogo”). Antes da leitura, são explicadas algumas palavras e expressões: “fato” (variante de facto), “embarafustar-me”, “assuntando” e “cutucá-lo”. Entre as atividades propostas, destaca-se uma questão sobre o tipo de narrador: participante ou não participante, sendo solicitado ao aluno que identifique a palavra no início do texto que possibilita essa definição. Há também uma questão de múltipla escolha para identificar a expressão equivalente a “Em todo caso”, utilizada no texto. Em sequência, outra pergunta, também de múltipla escolha, complementa a anterior, pedindo a justificativa para o uso da referida expressão. Solicita-se, por fim, a produção escrita de uma narrativa, em primeira pessoa, como uma continuidade ao enredo do excerto apresentado.

O que os textos e as atividades presentes nos manuais escolares nos permitem concluir...

Concordamos com Castro *et al.* (1999, p. 9) ao afirmarem que “os manuais escolares representam uma percentagem muito significativa dos livros vendidos em Portugal”. Segundo os autores, diferentemente de outras publicações, esses materiais constituem um gênero menos visível nas livrarias, são transitórios e, em geral, não há divulgação sobre seu lançamento.

Diante da natureza efêmera desses manuais e das constantes alterações de conteúdo motivadas por novas edições, impulsionadas tanto por políticas educativas de regulação dos livros quanto pelas ideologias que permeiam sua elaboração, nossa pesquisa sobre a presença de autores brasileiros nos manuais adotados em Portugal revelou uma recorrência de determinados nomes e textos no conjunto das obras analisadas e utilizadas nas escolas portuguesas na atualidade.

Foram identificados nove autores, entre os quais apenas uma mulher: Clarice Lispector, escritora amplamente reconhecida no Brasil e no exterior, presente em um único manual destinado ao 9º ano. Apesar da expressiva produção literária de autoria feminina no Brasil, especialmente a partir do século XX, os manuais analisados oferecem pouco espaço a textos escritos por mulheres brasileiras, uma tendência que reflete uma tradição já observada na produção didática desse país, historicamente marcada pelo predomínio masculino entre os autores de textos direcionados ao público infantil (Valdez *et al.*, 2025). Pesquisas com livros didáticos aprovados para uso em escolas brasileiras indicam que os textos de Lispector figuram entre os mais recorrentes das autoras brasileiras, embora persista, ao longo do tempo, a hegemonia de textos assinados por homens (Steffen, 2018). No entanto, ao se considerar o recorte interseccional de raça e classe, observa-se que, mesmo entre as poucas autoras incluídas no cânone, há uma predominância de mulheres brancas e de classe média.

Entre os autores selecionados, o estudo de Ferreira (2011) sobre a presença de obras de escritores brasileiros destinadas a jovens leitores portugueses já apontava a preferência por determinados nomes e títulos. Ao investigar livros de literatura infantil e juvenil disponíveis em bibliotecas portuguesas, a autora destacou a presença significativa de José Mauro de Vasconcelos e Jorge Amado, ambos incluídos na lista de escritores inventariados neste artigo. Em relação a Amado, Ferreira (2011, p. 60) sugeriu que a recorrência de suas obras em Portugal pode ser explicada pela “força da instituição escolar, que o legitima, divulga e estimula sua aquisição”. Essa observação é corroborada por este estudo, uma vez

que o romancista baiano se destaca como o único autor presente em manuais escolares de quatro séries diferentes. Manuel Bandeira também foi citado quatro vezes, embora sua presença se concentre em materiais do 6º ano, sendo quase exclusivamente representado pelo poema “Trem de ferro”. Já autores com menor notoriedade no Brasil, como Odylo Costa, filho, aparecem em três ocasiões, sempre com o mesmo texto.

As notas biográficas sobre os autores brasileiros presentes nos manuais são apresentadas de forma bastante sintética, o que é similar ao tratamento dado aos demais escritores, configurando um procedimento padrão na apresentação de autores nesse tipo de material. Destacamos, entretanto, que algumas dessas breves biografias assumem um tom anedótico, como no caso da menção a que Manuel Bandeira, Ribeiro Couto e Carlos Drummond de Andrade foram padrinhos de casamento de Odylo Costa, filho.

Na análise empreendida, o que mais nos chamou a atenção foram as atividades propostas a partir dos textos de autores brasileiros, que privilegiaram aspectos linguísticos, com foco no vocabulário e na linguagem informal, muitas vezes associada a determinadas regiões brasileiras, sem, contudo, representar de forma abrangente a diversidade do falar e escrever no Brasil. O uso dos textos como ponto de partida para o trabalho com variações lexicais e diferenças linguísticas predominou em todos os casos, como já identificado em outros estudos com outro *corpus* em décadas anteriores (Dionísio, 2000). Foram poucas as propostas voltadas à interpretação textual, havendo maior ênfase em atividades que exploram recursos linguísticos e expressivos, bem como características recorrentes dos gêneros narrativo e poético. Há a presença de questões que incentivam o estudante a expressar livremente sua opinião sobre os textos, além da valorização da leitura em voz alta, com atenção à expressividade e à entonação, seja de forma individual ou em grupo.

Embora algumas atividades se revelem interessantes, é importante observar que, em muitos casos, aspectos de natureza social e/ou histórica são negligenciados, como as questões relacionadas à escravidão e às desigualdades sociais. A ausência de uma abordagem crítica no tratamento do poema “A borboleta”, de Odylo Costa, filho, bem como a forma como a cor “parda” é caracterizada em alguns dos manuais analisados, evidenciam a necessidade de ampliar o debate em torno do racismo e das questões étnico-raciais nesses materiais didáticos.

Por fim, este texto constitui um ponto de partida para uma pesquisa mais abrangente sobre as produções de dois países historicamente ligados por relações culturais e linguísticas.

Reconhecemos os limites deste artigo e a ausência de uma análise comparativa entre os manuais, embora não tenha sido esse o foco desta investigação. Longe de propor critérios para avaliar quais obras seriam mais adequadas ao uso nas escolas portuguesas, entendemos que o debate aqui proposto vai além dessa questão. Trata-se de olhar para esse objeto da cultura material escolar, o livro, e compreendê-lo como resultado de escolhas que extrapolam a seleção de autores, configurando-se como um projeto editorial permeado por relações políticas e ideológicas (Chartier, 2014). Seus significados são múltiplos. Talvez, aqui, tenhamos conseguido trilhar alguns desses caminhos, convidando os leitores a continuar esse percurso nessa travessia do oceano Atlântico que liga Brasil e Portugal.

Referências

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de. **Métodos de ensino de leitura no império brasileiro**: António Feliciano de Castilho e Joseph Jacotot. São Paulo: Editora da Unesp/ SBHE, 2023.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTRO, Rui Vieira; RODRIGUES, Angelina; SILVA José Luis; SOUSA, Maria Lourdes Dionísio de (orgs.). **Manuais escolares; estatuto, funções, história**. Braga: Universidade do Minho, 1999.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

FERREIRA, Luciane Senna; PINTO, Julia Ferri; PINHO, Pâmela Pereira de. A literatura de autoria feminina nos livros didáticos de língua portuguesa: coletânea Ser Protagonista - Língua Portuguesa. **Publica-IFRS**, v. 1, n. 1, jul. 2023.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. **A construção escolar de comunidades de leitores**. Leituras do manual de Português. Coimbra: Almedina, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Uma produção além-mares: livros brasileiros para jovens leitores portugueses. **Leitura. Teoria & Prática**, v. 57, p. 56-65, 2011.

MACIEL, Francisca; FRADE, Isabel Cristina; MUNAKATA, Kazumi; RAZZINI, Marcia. Livros de leitura brasileiros: repositório de moralidade, piedade, amor à família e à Pátria. In: SPREGEKBURD, Roberta; LINARES, Maria Cristina (org.). **La lectura en los manuales escolares**: textos e imágenes. Luján: Universidad Nacional de Luján, 2009, p. 59-70.

PORTUGAL. Lei n. 46, de 14 de outubro de 1986. Lei de bases do sistema educativo. **Diário da República**, série I, n. 237/1986. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PORTUGAL. Lei n. 47, de 28 de agosto de 2006. Define o regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário, bem como os princípios e objectivos a que deve obedecer o apoio sócio-educativo relativamente à aquisição e ao empréstimo de manuais escolares. **Diário da República**, 1ª série, n. 165. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/legislacao-de-enquadramento>. Acesso em: 10 jan. 2025.

STEFFEN, Ana Cristina. A (não) presença da literatura de autoria feminina nos livros didáticos de ensino médio. **Revista Entrelaces**, v. 1, n. 11, jan.-mar., p. 315-332, 2018.

VALDEZ, Diane; PANIZZOLO, Claudia; DIAS, Ana Raquel Costa; ROCHA, Juliano Guerra. “O começo, o meio, o começo”: trajetórias do “Dicionário de autoras/es de cartilhas e livros de leitura no Brasil [Século XIX]”. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 25, p. 1-23, 2025.

Notas

ⁱ As listas dos manuais escolares aptos para adoção, bem como os adotados em todo o território português encontram-se disponíveis em: <https://www.dge.mec.pt/manuais-escolares>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ⁱⁱ O sistema educativo de Portugal é composto por educação pré-escolar, educação escolar e educação extraescolar. A educação pré-escolar é destinada às crianças em idade anterior ao ingresso no ensino básico. Já a educação escolar é subdivida em ensino básico e ensino secundário, além do ensino superior. O primeiro compreende do 1º ao 9º ano, organizado em três ciclos (1º ciclo – 1º ao 4º ano; 2º ciclo – 5º e 6º anos; 3º ciclo – 7º ao 9º ano). Conforme a legislação específica, ingressam no ensino básico “as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro”, já que o ano letivo de Portugal inicia em setembro e vai até julho. O ensino secundário é composto por três anos (10º ao 12º ano), sendo destinado para aprofundamento nos estudos com uma formação no “sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos” (Portugal, 1986, arts. 5º, 6º e 10º).

Sobre os autores

Francisca Izabel Pereira Maciel

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: emaildafrancisca@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4751-2890>.

Juliano Guerra Rocha

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: professorjulianoguerra@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>.

Maria de Lourdes Dionísio

Doutorado em Educação pela Universidade do Minho. Professora Associada da Universidade do Minho, em Braga, Portugal.

E-mail: mldionisio@ie.uminho.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5083-8923>.

Recebido em: 05/07/2025

Aceito para publicação em: 10/08/2025